

Do ensino à prática: experiência de acadêmicos da UFAM cursando propedêutica na FCECON

Sharie Lohanna de Moraes Nascimento; Universidade Federal do Amazonas;
sharielohmed@gmail.com;

Rafael Evangelista Ichihara; Universidade Federal do Amazonas;

Rayssa Baraúna de Souza; Universidade Federal do Amazonas;

Vitor Gomes Neves; Universidade Federal do Amazonas;

Victor Gabriel Duarte de Freitas; Universidade Federal do Amazonas;

Leticia Guimarães Maciel; Universidade Federal do Amazonas;

Manuela Ribeiro de Queiroz; Universidade Federal do Amazonas;

Maria Auxiliadora Trindade Rebelo; Universidade Federal do Amazonas.

1. Introdução

A Propedêutica Médica constitui a base fundamental da formação médica, sendo essencial para o desenvolvimento das competências necessárias ao diagnóstico clínico^{1,2}. Ao integrar teoria e a prática, ela permite que o estudante desenvolva habilidades indispensáveis, como a capacidade de interpretar achados clínicos, correlacionando-os com a fisiopatologia subjacente e com a literatura médica atual². Além disso, a disciplina introduz o estudante ao contato com pacientes de forma supervisionada, permitindo o aprimoramento de sua comunicação e abordagem, com o suporte de profissionais que o auxiliam e moldam sua formação. Esse contato precoce, portanto, consolida a compreensão do paciente como um indivíduo integral, incluindo aspectos físicos, emocionais e sociais, e não apenas como portador de uma doença, preparando o estudante para a prática clínica humanizada e centrada no paciente¹.

A prática hospitalar permite que os estudantes apliquem os conhecimentos teóricos em situações reais de atendimento, bem como interajam com equipes multidisciplinares, o que contribui significativamente para o desenvolvimento de competências essenciais, como a tomada de decisão clínica e o trabalho em equipe¹. Embora novas tecnologias tenham aprimorado a coleta de dados clínicos e a precisão diagnóstica, o contato direto com pacientes continua sendo insubstituível para consolidar o raciocínio clínico, a capacidade de análises críticas e as habilidades comunicativas³.

O contato precoce com pacientes no contexto oncológico proporciona ao acadêmico uma compreensão aprofundada das particularidades do cuidado com indivíduos com doenças complexas e potencialmente fatais. Essa experiência estimula o desenvolvimento de empatia, habilidades de comunicação e sensibilidade para lidar com aspectos biopsicossociais das pessoas atendidas, consolidando uma visão integral e humanizada do cuidado. Outrossim, a vivência prática no ambiente oncológico prepara o futuro profissional para situações emocionalmente desafiadoras e para atuar de maneira ética e centrada no paciente, competências fundamentais para a formação de bons médicos⁴.

Nesse contexto, o Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON) constitui um campo de prática único para a disciplina de Propedêutica Médica⁵, por se tratar de um hospital de referência em oncologia na região Norte do país, e ser o primeiro ambiente em que os futuros médicos da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) tem seu contato com a parte clínica e prática. Sua estrutura hospitalar, aliada ao atendimento multiprofissional e à complexidade dos casos clínicos, oferece ao estudante a oportunidade de

vivenciar de maneira concreta os desafios e particularidades do cuidado no sistema de saúde público com pacientes oncológicos. O ambiente do FCECON permite não apenas a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, mas também a vivência direta com situações clínicas reais que exigem sensibilidade, raciocínio crítico e integração de saberes.

Diante disso, o presente relato de experiência tem como objetivos principais esclarecer como funcionou a aproximação entre a teoria e a prática clínica e estimular a vivência multiprofissional e ética, preparando o estudante para lidar com situações complexas e desafiadoras da prática médica. Esses elementos, somados à observação e à interação com profissionais de saúde experientes, contribuem de forma significativa para a formação médica, fortalecendo tanto as habilidades técnicas quanto a visão humanizada do cuidado em saúde.

2. Relato de experiência

As aulas práticas de Propedêutica Médica, matéria ofertada no terceiro período do curso de Medicina da UFAM, realizadas no FCECON continham um grupo de doze alunos sob a preceptoria da Prof^a Dr^a Maria Auxiliadora Trindade Rebelo, que orientou e supervisionou todas as atividades desenvolvidas. Essa experiência constituiu uma etapa essencial da formação acadêmica, possibilitando a aproximação com a realidade hospitalar e a aplicação prática dos conhecimentos teóricos previamente adquiridos. O hospital, enquanto instituição de referência no tratamento oncológico, caracteriza-se por uma rotina intensa e complexa, com grande fluxo de pacientes em diferentes estágios da doença e profissionais de múltiplas áreas da saúde. As práticas ocorreram em diversos cenários, incluindo a enfermaria, onde os pacientes em tratamento quimioterápico eram entrevistados; os consultórios do ambulatório, destinados às consultas médicas e acompanhamento clínico; e também as visitas realizadas em leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTI), o que permitiu observar de perto a assistência em situações de maior complexidade.

A organização das atividades foi planejada de forma gradual, abrangendo desde a fase inicial de observação até a prática supervisionada. Em um primeiro momento, os alunos foram divididos em trios ou pequenos grupos, que se dirigiam à enfermaria para a realização de anamneses junto aos pacientes. Após essa etapa, retornavam para a correção e discussão com a preceptora, o que possibilitava identificar falhas, aperfeiçoar a abordagem e consolidar os pontos mais relevantes da entrevista clínica. Essa dinâmica favoreceu não apenas o aprendizado técnico, mas também a reflexão sobre a postura profissional diante do quadro de um paciente oncológico. Na sequência, os estudantes acompanharam consultas, procedimentos e interações entre profissionais e pacientes, o que permitiu observar a conduta adequada diante das demandas clínicas e emocionais do contexto hospitalar. Posteriormente, foi realizada a execução de exames propedêuticos sob supervisão direta da doutora, assegurando tanto a segurança dos pacientes quanto à correção imediata das condutas adotadas.

Durante as práticas da disciplina os alunos vivenciaram experiências marcantes que foram além do aprendizado técnico. O primeiro contato com pacientes oncológicos despertou sentimentos de insegurança, sensibilidade e empatia, uma vez que muitos estudantes nunca haviam tido interação tão próxima com pessoas em situações de fragilidade emocional e física. O ambiente hospitalar, permeado por histórias de luta e resiliência, trouxe uma percepção mais concreta da dimensão humana da medicina, mostrando que a escuta atenta e o acolhimento são tão importantes quanto o raciocínio clínico.

Um dos maiores desafios encontrados foi a abordagem inicial dos pacientes. O receio de causar desconforto ou de não saber conduzir a entrevista de maneira adequada gerou ansiedade nos alunos, especialmente diante da delicadeza do contexto oncológico, em que a dor, o medo e a esperança caminham lado a lado. No entanto, esses obstáculos também funcionaram como importantes motores de aprendizado, levando os estudantes a desenvolverem maior sensibilidade no contato humano e a aprimorarem suas habilidades de comunicação, essenciais para criar um vínculo de confiança e garantir que o paciente se sinta respeitado e acolhido.

Além disso, a prática proporcionou avanços significativos na execução da anamnese e do exame físico. Os alunos puderam aplicar os conhecimentos teóricos em situações reais, compreendendo melhor a importância de uma anamnese detalhada e de um exame físico sistemático como pilares para a formulação de hipóteses diagnósticas. Mais do que o aspecto técnico, a vivência no FCECON reforçou a noção de que a comunicação médico-paciente deve ser clara, empática e humanizada, permitindo que a relação terapêutica seja construída de forma sólida. Dessa maneira, a experiência se mostrou transformadora não apenas para a formação acadêmica, mas também para o amadurecimento pessoal de cada estudante.

3. Discussão

No FCECON, a prática em propedêutica caracterizou-se pelo contato direto com pacientes em situações de maior gravidade clínica, o que favoreceu o desenvolvimento da empatia e ressaltou a relevância do trabalho interdisciplinar. Todavia, limitações como a insegurança inicial dos alunos, a restrição do tempo disponível e a intensidade emocional diante dos casos complexos se apresentaram como desafios significativos, questões inevitáveis, embora sanadas com o auxílio da professora preceptora com maior domínio na área.

Em contrapartida, em algumas outras instituições de ensino, as atividades práticas ocorrem, em geral, em contextos menos críticos, frequentemente vinculados à atenção básica ou a estágios introdutórios. Na Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), por exemplo, a inserção dos estudantes em Unidades de Saúde da Família possibilitou o contato com a comunidade e a observação do impacto dos determinantes sociais no processo saúde-doença, o que reforça a formação integral do futuro médico⁷. Já na Universidade Federal da Bahia (UFBA), as práticas de propedêutica priorizaram a sistematização da anamnese e do exame físico, em grupos reduzidos, favorecendo a integração entre teoria e prática e o fortalecimento do raciocínio clínico⁶.

A vivência em Propedêutica Médica no ambiente hospitalar, em especial em um centro de referência oncológico como o FCECON, representa uma oportunidade única de aprendizado, permitindo aos acadêmicos colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. O contato precoce com pacientes favorece a consolidação do raciocínio clínico, o desenvolvimento de habilidades semiológicas e a construção de uma relação empática com o paciente, aspectos indispensáveis para a formação pessoal e profissional.

O aprendizado baseado na experiência prática, aliado à supervisão docente, potencializa a integração entre teoria e prática, mostrando-se mais eficaz do que métodos que não proporcionam contato direto com o paciente. No contexto da oncologia, essa vivência adquire relevância ainda maior, pois coloca o estudante diante de quadros clínicos complexos e de situações que demandam sensibilidade, empatia e escuta ativa, elementos centrais da prática médica humanizada.

4. Considerações finais

Tendo em vista os fatos expostos, portanto, notou-se que a experiência da realização de atividades práticas na FCECON configurou-se como um marco basilar na formação médica em curso, uma vez que, de forma contínua, possibilitou o contato com um centro de referência e, para além de unir a teoria à prática, garantiu tanto a aplicação quanto ampliação dos conhecimentos médicos básicos, como anamnese, exame físico e habilidades interpessoais fulcrais e indispensáveis.

Isto posto, percebeu-se que, apesar da insegurança inicial no atendimento de um paciente oncológico, bem como atenção às demandas integrais desses indivíduos como pessoa, a atuação da supervisão docente, tanto no que tange aos aspectos de orientação quanto na partilha de experiências que enriqueceram com técnicas e *insights* que possibilitaram maior delicadeza e empatia no manejo dessas questões. Por conta disso, as aulas na FCECON quebraram barreiras para além do ganho da prática propedêutica, mas também emocionais e comunicativas, visto que a relevância de um cuidado humanizado, proximidade com pacientes em um momento de fragilidade torna mister as supracitadas competências técnicas e pessoais. Ademais, a atuação da equipe multiprofissional e um ambiente com a integração de diversas especialidades possibilitou a noção de que se deve, ao máximo, ter a troca de informações com o fito de manter o cuidado integral e o mais atualizado para garantir um melhor tratamento e, por conseguinte, prognóstico.

Por fim, a exposição a casos clínicos complexos e a situações emocionalmente desafiadoras preparou os discentes para lidar de maneira crítica, ética e sensível com as demandas que a prática médica exige, especialmente em contextos de alta gravidade. E, portanto, a experiência no FCECON mostrou-se transformadora, ao contribuir para o desenvolvimento equilibrado de habilidades técnicas, éticas e interpessoais. Consolidou-se, assim, como um pilar indispensável da formação médica, preparando o futuro profissional para atuar de forma competente e humanizada, sobretudo no campo da oncologia, onde a complexidade clínica e a dimensão emocional caminham lado a lado.

Palavras-Chave: Educação Pré-Médica; Relações Médico-Paciente; Oncologia.

Agradecimentos

Agradecemos profundamente à Dra. Maria Auxiliadora Trindade Rebelo, conhecida carinhosamente por “Dorinha”, por contribuir imensamente na formação acadêmica dos alunos da UFAM, com seus ensinamentos sendo essenciais para o desenvolvimento e formação das habilidades médicas, como raciocínio clínico, manejo de pacientes, ética, cuidado e acima de tudo, empatia. A dedicação e paixão pela oncologia por mais de 20 anos de atuação inspiram as novas gerações de médicos que estão por vir.

Divulgação

Os autores e revisores não relataram qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação. Logo, o Congresso Pan-Amazônico de Oncologia detém os direitos autorais, tem a aprovação e a permissão dos autores para divulgação deste resumo, por meio eletrônico.

Referências

1. Moniz ETA. Reflexões sobre o Ensino da Semiologia Médica. Rev Bras Educ Med. 2003;27(2):10-16. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v27.2-010>
2. Santos-Lobato BL, Santos-Lobato EV, organizadores. Manual de Propedêutica Médica. Brasília: Conselho Federal de Medicina; 2023. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/870144/1/Manual%20de%20Propede%CC%82utica%20Me%CC%81dica%20on-line.pdf>
3. Aro ALBQ, Didó DR, Hall JVW, Miranda NV de, Andrade NGAd, Kangerski S, et al. A evolução da semiologia médica: da anamnese às novas abordagens tecnológicas. Braz J Implantol Health Sci. 2023;5(5):5706–5716. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p5706-5716>
4. Candeia VC, Sousa MNA. Conhecimentos dos estudantes de medicina sobre oncologia: estudo com internos. Res Soc Dev. 2021;10(8):e23310817274. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/17274/15416/219711>
5. Amazonas. Governo do Estado. Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas – FCECON. Manaus: Governo do Amazonas; 2023 [citado 2025 set 14]. Disponível em: https://www.amazonas.am.gov.br/orgaos_entidades/fundacao-centro-de-controle-de-oncologia-do-estado-do-amazonas-fcecon/
6. Araújo D, Peixinho AL. Avaliação qualitativa em medicina: experiência em propedêutica médica na UFBA, 2003. Rev bras educ med. 2006 [citado 14/09/2025];30. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/xQJtgCWxxpLVbDzDkFSFZsw/?lang=pt>
7. Fontana, H. K., et al. Refletindo a prática do aluno de medicina na atenção básica: relato de experiência. RCI. 2021 [citado 14/09/2025]; 5(1): 10. Disponível em: <https://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-anteriores/volume-5-edicao-1-agosto-2021/4298-rci-relatomedicina-04-2021/file>